

OBSERVAÇÕES DE ABERTURA

**Por Dr. Pier Paolo Balladelli, Coordenador Residente da ONU
& Representante Residente do PNUD em Angola
Construindo a Resiliência face aos Desastres Naturais em Regiões, Países e
Comunidades da África Subsaariana,
Seminário Nacional para a Redução do Risco de Desastres
Hotel Trópico (27-31 Agosto 2018)**

**Sua Excelência Sr. Secretário de Estado do Interior e Ministro do Interior em
exercício, Hermenegildo José Félix,**

**Sua Excelência Sra. Ministra da Acção Social, Família e Promoção da Mulher,
Victória da Conceição,**

Sua Excelência Sra. Ministra da Educação, Cândida Teixeira,

**Sua Excelência Sra. Ministra do Ordenamento do Território e Habitação, Ana
Paula de Carvalho,**

Representante do ACNUR, Sra. Philippa Candler,

Ilustre Representante colega da UNISDR, Sr. Luca Rossi,

Distintos Delegados,

Senhoras e Senhores,

Em nome da família das Nações Unidas, é com muito prazer que dou as boas-vindas às Autoridades Nacionais e Provinciais angolanas e agradeço a SE o Senhor Ministro pelo compromisso e a organização desta iniciativa. Também desejo agradecer aos facilitadores deste Seminário dedicado ao estudo da Redução do Risco de

Desastres, em particular ao Senhor Rossi do Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres e à Fundação CIMA pela organização do seminário. Esta iniciativa desenvolve-se no âmbito do programa *Construindo a Resiliência face aos Desastres Naturais em Regiões, Países e Comunidades da África Subsaariana*.

Como é sabido, o número de desastres e a magnitude dos seus impactos têm aumentado constantemente nas últimas décadas, fruto das alterações climáticas. As perdas e os prejuízos estimados a nível mundial somam 300 bilhões de dólares por ano, sendo que 80% é uma consequência directa de eventos climáticos.

África está extremamente sujeita às consequências destes eventos, e Angola não fica atrás. Todos estamos preocupados com os ciclos recorrentes de secas e cheias que impactam negativamente nas populações do Sul de Angola, com perdas de vidas humanas, danos ingentes às infraestruturas, às culturas, ao bem-estar das comunidades e ao crescimento económico do país, derivando num sério prejuízo para a capacidade de Angola, da sociedade angolana e da sua economia de prosperar e atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Com estes antecedentes, considero justificada a organização deste Seminário que irá permitir:

- 1) Entender as consequências directas e indirectas de tais desastres;
- 2) Ter uma compreensão dos resultados específica do país na avaliação probabilística de riscos;
- 3) Desenvolver estratégias de Redução de Risco de Desastres (RRD) para cheias e secas;

- 4) Realizar uma análise de custo-benefício sobre a base da avaliação probabilística, com evidências e ferramentas que permitam apoiar o país nos processos de planeamento e de orçamentação;
- 5) Aumentar a capacidade nacional para incluir nos planos nacionais e locais adaptação à mudança climática e RRD, para assegurar o investimento económico público conforme o Acordo de Sendai e os ODS.

África foi a primeira região do mundo em adoptar uma posição continental sobre o Acordo Quadro pós-2015 para a redução do risco de desastres, tendo sido já em 2015 a primeira região a adoptar, através da Declaração de Yaoundé, um Plano de Acção para a implementação do Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030 em todo o continente.

É extremamente importante garantir que o risco de desastres e o impacto das mudanças climáticas não comprometam os esforços dos países e das organizações internacionais para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

Neste sentido, o Governo de Angola, com o apoio da Equipa Nacional das Nações Unidas e outras organizações internacionais, está igualmente empenhado na implementação do Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres e do Acordo de Paris sobre Alterações Climáticas, marcos fundamentais para alcançar o crescimento económico e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

É de se referir o grande resultado conjunto obtido pelo Governo, com a ONU liderada pelo PNUD, o Banco Mundial e a União Europeia que permitiu em 2016

realizar a Avaliação Pós-Desastre no Sul do país e o Quadro de Resiliência como uma ferramenta de grande valor entre o Governo e os parceiros para aumentar a resiliência das populações das províncias da Huíla, Cunene e Namibe aos efeitos da seca.

Os perfis de risco probabilístico para Angola elaborados pela UNISDR e pela Fundação CIMA, fazem algumas projecções de impactos a longo prazo, tanto das inundações como das secas. Estes, juntamente com a base de dados nacional sobre perdas e prejuízos de desastres, deverão constituir a base para uma análise do orçamento nacional e dos gastos, e permitirão uma priorização do orçamento, com vista a reduzir o efeito de desastres em Angola.

Desde a perspectiva mais ampla da ONU em Angola, os perfis de risco e este seminário ocorrem no momento certo, enquanto o Governo de Angola e a Equipa Nacional das Nações Unidas estão no processo de definição de prioridades nacionais, estratégias de desenvolvimento e planos. Refiro-me ao próximo Quadro de Parceria das Nações Unidas (UNPAF), que cobrirá o período 2020-2023.

Como Coordenador da ONU em Angola, comprometo-me a abordar esses aspectos no âmbito do UNPAF, com vista a apoiar efectivamente a implementação de estruturas globais de desenvolvimento, bem como a Agenda 2063 “A África que Queremos”.

Desejo-vos debates frutuozos e aguardo com expectativa as discussões que teremos esta semana. Obrigado.